



1º CONGRESSO CIENTÍFICO INTERNACIONAL CEJAM

12º SIMPÓSIO CIENTÍFICO INTERNACIONAL CEJAM

NÃO MEDICALIZAÇÃO E CONTRIBUIÇÃO DIAGNÓSTICA DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA NO CUIDADO DE CRIANÇAS COM DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM E DO NEURODESENVOLVIMENTO.

Nome dos Autores: Matheus Florentino dos Santos / Beatriz de Souza Rodolfo / Sidilene Antonia Mudesto / UBS Jardim Comercial, São Paulo

Eixo Temático: E8. Saúde da Criança e do Adolescente

Introdução

Uma criança descrita como “agitada”, “desatenta” ou “com dificuldade para aprender” pode chegar à Unidade Básica de Saúde com uma suspeita diagnóstica e uma família angustiada pela exigência de um laudo. A queixa merece investigação clínica, mas sua compreensão depende também de conhecer a história da criança, suas relações, sua experiência na escola e os recursos existentes na comunidade. Estudos brasileiros apontam o risco de atribuir dificuldades escolares apenas ao aluno ou à família, sem examinar o processo pedagógico e o contexto em que a queixa surgiu. A ESF reúne condições para ampliar essa avaliação porque acompanha famílias ao longo do tempo e atua em um território definido.

Objetivo

Descrever como uma equipe de Estratégia Saúde da Família (ESF) utiliza o vínculo com as famílias, o diálogo com as escolas e o conhecimento dos recursos comunitários para investigar dificuldades de aprendizagem e alterações de comportamento e construir planos de cuidado compartilhados.

Métodos

Relato de experiência de uma equipe de Estratégia Saúde da Família (ESF) em uma Unidade Básica de Saúde de São Paulo, integrando acompanhamento longitudinal, avaliação clínica e do desenvolvimento, escuta familiar, articulação com escolas e recursos do território.

Resultados

Descrição da experiência

A equipe acolhe crianças com dificuldades de aprendizagem, comportamento, atenção, fala ou interação social, muitas vezes encaminhadas com hipóteses de TEA, TDAH, dislexia ou discalculia. A avaliação considera aspectos clínicos, desenvolvimento, contexto familiar e escolar e situações de bullying, discriminação ou violência, ampliando a compreensão do caso antes da definição diagnóstica.

Conclusão

Na experiência descrita, não medicalizar é investigar com cuidado e não deixar a criança esperando sem apoio até que venha um laudo ou uma vaga. A ESF escuta a família, conversa com a escola, reconhece violências e necessidades clínicas, mobiliza os recursos da comunidade e constrói um plano terapêutico com quem participa da vida da criança. É o vínculo com o território que permite à equipe enxergar possibilidades de cuidado que não cabem em um encaminhamento.

A articulação com a escola ocorre por cartas e, quando necessário, reuniões, buscando informações sobre dificuldades, estratégias pedagógicas, adaptações e apoios disponíveis, incluindo articulação com o NAAPA.

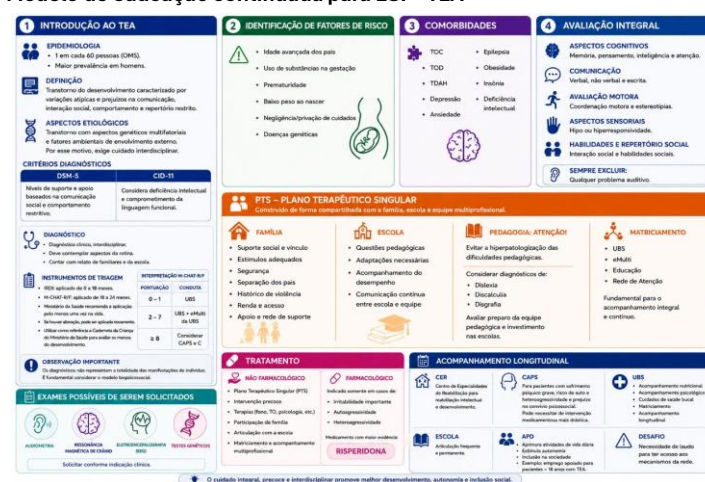
O conhecimento do território permite integrar ao cuidado recursos como psicopedagogia, psicologia, atividades esportivas, arteterapia e espaços de convivência, conforme as necessidades da criança.

Quando indicada avaliação especializada, a ESF reúne informações clínicas, familiares e escolares. A teleneurologia pode apoiar a discussão diagnóstica e qualificar o encaminhamento. A equipe mantém o acompanhamento longitudinal, articulando o plano terapêutico com a família e a escola.

Discussão

O diferencial dessa prática está em transformar o conhecimento da comunidade em capacidade concreta de investigação e cuidado. A continuidade do vínculo ajuda a família a falar sobre sofrimento e dificuldades que podem não aparecer em uma consulta isolada; a troca com a escola esclarece como a criança aprende e se relaciona; e a rede comunitária oferece possibilidades de apoio próximas de sua vida cotidiana. A literatura sobre orientação comunitária na ESF destaca a participação da comunidade e a atenção aos determinantes sociais como componentes do cuidado. Um relato brasileiro de atenção básica também descreveu a construção intersectorial de um Projeto Terapêutico Singular entre saúde, escola e família como alternativa à medicalização de alterações de comportamento.

Modelo de educação continuada para ESF - TEA



Acesse o trabalho na íntegra!

